VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2019

**PRÁTICA DOCENTE: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR PROFESSORES DE
UMA ESCOLA DO AGRESTE PERNAMBUCANO**

**PRÁCTICA DOCENTE: DIFICULTADES ENCONTRADAS POR PROFESORES DE
UNA ESCUELA PERNAMBUCANA**

**TEACHER PRACTICE: DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY TEACHERS FROM
A PERNAMBUCAN SCHOOL**

Apresentação: Comunicação Oral

Karla Jeane Vilela de Oliveira¹; Paula Juliane Nascimento Bizarria²; Kátia Silva Cunha
Orientador³

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0150>

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar quais as dificuldades encontradas pelos professores no exercício da prática docente em uma escola de Ensino Médio, de tempo integral, no Agreste Pernambucano. O trabalho apresenta como bases teóricas: Alarcão (1996), Pimenta e Anastasiou (2002), Pimenta (2005), Charlot (2000; 2009) Moretti (2007) entre outros. Adotou-se a pesquisa *survey*, tendo como instrumento para coleta de dados um questionário elaborado no Google Docs, cujo link foi enviado via aplicativo de mensagens para o grupo de professores da escola campo da pesquisa. O questionário composto por 4 questões discursivas e 4 objetivas foi enviado no intuito que todos os 13 professores da escola campo da pesquisa respondessem. Não houve critérios de exclusão, todos os professores da instituição estavam aptos a responder. No entanto, apenas obteve-se o retorno de 8 questionários. Dos respondentes 62% está a mais de 7(sete) anos na escola lócus da pesquisa, o que evidencia a experiência em lidar melhor com situações adversas. Um dos fatores que pode ser considerado nas dificuldades enfrentadas, é o lecionar em mais de uma instituição, 50% dos professores ministra aulas em outras escolas. Quanto a questão dos fatores que mais dificultam a prática docente, a desvalorização profissional e a falta de tempo para as demandas burocráticas são as mais citadas, seguidas por planejar atividades que sejam mais atrativas e relacionar conteúdos disciplinares com outras áreas do conhecimento. No entanto, apesar dessas dificuldades, 63% considera-se satisfeito, 25% razoavelmente satisfeito e 12%, se diz insatisfeito com a profissão. Nas questões discursivas encontramos respostas que levam a entender que a falta de comprometimento, falta de paciência e desmotivação dos estudantes, além da ausência dos pais também são fatores que dificultam a prática docente. Com relação ao currículo e como ele está organizado, também pode interferir nos encontros para o professor em suas atividades escolares. Assim

¹ Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, UFPE/CAA, biokarlalugia@gmail.com

² Mestrado em Educação em Ciências e Matemática, UFPE/CAA, paulajuliane.n@gmail.com

³ Doutora em Educação, UFPE, kscunha@gmail.com

evidencia-se que os professores necessitam ter mais tempo para planejar suas aulas, bem como ter menos atribuições burocráticas que muitas vezes apenas impedem que a prática docente seja mais eficaz e efetiva, além de formações e um currículo que os ajude a enfrentar alguns contratempos que emergem no fazer educativo.

Palavras-Chave: Prática Docente, Dificuldades no Ensino, Formação Docente.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las dificultades encontradas por los maestros en la práctica de la enseñanza en una escuela secundaria de tiempo completo en Agreste Pernambucano. El trabajo se presenta como bases teóricas: Alarcão (1996), Pimenta y Anastasiou (2002), Pimenta (2005), Charlot (2000; 2009), Moretti (2007) entre otros. La investigación de la encuesta fue adoptada, teniendo como instrumento para la recopilación de datos un cuestionario elaborado en Google Docs, cuyo enlace se envió mediante una aplicación de mensajería al grupo de docentes de la escuela de campo de investigación. El cuestionario que consta de 4 preguntas discursivas y 4 objetivas se envió a los 13 maestros de la escuela de campo de investigación para responder. No hubo criterios de exclusión, todos los docentes de la institución pudieron responder. Sin embargo, solo se devolvieron 8 cuestionarios. De los encuestados, el 62% tiene más de 7 (siete) años en la escuela de locus de la investigación, lo que demuestra la experiencia en el manejo de situaciones adversas. Uno de los factores que pueden considerarse en las dificultades enfrentadas es la enseñanza en más de una institución, el 50% de los maestros imparten clases en otras escuelas. En cuanto a los factores que más obstaculizan la práctica docente, la devaluación profesional y la falta de tiempo para las demandas burocráticas son las más citadas, seguidas de la planificación de actividades que son más atractivas y relacionan el contenido disciplinario con otras áreas del conocimiento. Sin embargo, a pesar de estas dificultades, el 63% se considera satisfecho, el 25% razonablemente satisfecho y el 12% dice que no está satisfecho con su profesión. En las preguntas discursivas encontramos respuestas que conducen a comprender que la falta de compromiso, la falta de paciencia y la falta de motivación de los estudiantes, además de la ausencia de los padres, también son factores que dificultan la práctica docente. Con respecto al plan de estudios y cómo está organizado, también puede interferir con las confrontaciones de los maestros en sus actividades escolares. Por lo tanto, es evidente que los maestros necesitan más tiempo para planificar sus clases, así como tareas menos burocráticas que a menudo solo impiden que la práctica docente sea más efectiva y efectiva, así como la capacitación y el plan de estudios que los ayuda a enfrentar algunos contratiempos. que surgen en la práctica educativa.

Palabras Clave: Práctica Docente, Dificultades en la Enseñanza, Formación del Profesorado.

Abstract

This paper aims to analyze the difficulties encountered by teachers in the practice of teaching in a full-time high school in Agreste Pernambucano. The work presents as theoretical bases: Alarcão (1996), Pimenta and Anastasiou (2002), Pimenta (2005), Charlot (2000; 2009), Moretti (2007) among others. The survey research was adopted, having as instrument for data collection a questionnaire elaborated in Google Docs, whose link was sent via messaging application to the group of teachers of the research field school. The questionnaire consisting of 4 discursive and 4 objective questions was sent to all 13 teachers of the research field school to answer. There were no exclusion criteria, all teachers in the institution were able to answer. However, only 8 questionnaires were returned. Of the respondents, 62% are more than 7 (seven) years old

at the locus school of the research, which shows the experience in dealing better with adverse situations. One of the factors that can be considered in the difficulties faced is teaching in more than one institution, 50% of teachers teach classes in other schools. Regarding the factors that most hinder teaching practice, professional devaluation and lack of time for bureaucratic demands are the most cited, followed by planning activities that are more attractive and relate disciplinary content with other areas of knowledge. However, despite these difficulties, 63% consider themselves satisfied, 25% reasonably satisfied and 12% say they are dissatisfied with their profession. In the discursive questions we find answers that lead to understand that the lack of commitment, lack of patience and lack of motivation of students, in addition to the absence of parents are also factors that hinder the teaching practice. With respect to the curriculum and how it is organized, it can also interfere with teacher confrontations in their school activities. Thus, it is evident that teachers need more time to plan their classes, as well as less bureaucratic assignments that often only prevent the teaching practice to be more effective and effective, as well as training and curriculum that helps them face some setbacks. that emerge in educational practice.

Keywords: Teaching Practice, Teaching Difficulties, Teacher Training

Introdução

O trabalho em questão visa apresentar alguns aspectos relacionados aos desafios enfrentados pelo professor em sua prática diária. Iniciamos com a necessidade de conceituação de prática docente. Dessa forma salientamos que a prática docente é uma das dimensões da prática pedagógica interconectada com outras práticas. Para fins desse trabalho entendemos a prática docente como aquele que ocorre na sala de aula para a concretização de processos educacionais. Assim a prática docente considera a complexidade da sala de aula e contempla a necessidade de “[...] diagnosticar o contexto, tomar decisões, atuar, avaliar para reconduzi-la a um sentido adequado” (SOUZA, 2012, p. 26).

O trabalho docente recobre-se de vivências e inquietudes dos professores trazendo as novas demandas a eles imputadas; traz também as inquietações e problemáticas ocasionadas pelo excesso de burocracia, pelas pressões em atingir metas, os desafios nos relacionamentos com os estudantes, no encantamento e no fazer sentido a aprendizagem para esses estudantes, além das constantes políticas para avaliação do desempenho docente.

Dentro desse contexto de multiplicidade de afazeres que vêm sobrecarregando os profissionais da educação, adentra também a dificuldade que alguns professores apresentam com relação a saber como encantar e mobilizar o desejo de aprender dos seus estudantes. Já que alguns professores internalizam essa atividade como sendo exclusivamente sua e esquecem o papel do aluno no processo de ensino e aprendizagem, que é apresentar vontade própria para apreender acerca do conhecimento escolar e se possível agregando-o em seu contexto social.

No processo ensino e aprendizagem, por mais que se use metodologias inovadoras, de nada adianta, quando estas estão desvinculadas das experiências sofridas pelos sujeitos aprendizes e das próprias condições abarcadas pelo professor no seu trabalho. Contudo, segundo Bachelard (1996), a introdução de conhecimentos escolares em contextos socioculturais vivenciados pelos alunos, devem partir de questionamentos que proporcionem a reflexão e o senso crítico em relação ao conhecimento do senso comum trazido do seu meio sociocultural. Além disso, segundo Charlot (2009) as condições nem sempre são favoráveis ao melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas pelo professor.

As vicissitudes inseridas nos cenários educacionais nas últimas décadas, vem impondo adequação dos profissionais, sem a oferta de formação necessária para a compreensão das implementações geridas pelas políticas ligadas a educação, principalmente no que se refere as alterações nos currículos.

Assim a pesquisa tem como perguntas norteadoras: como os professores enxergam a profissão no século atual? Quais desafios encontram na realização da sua práxis educativa? Como eles concebem a figura do estudante nesse percurso escolar? E nesse sentido, objetiva analisar quais as dificuldades encontradas na prática docente de uma escola de Ensino Médio, de tempo integral, no Agreste Pernambucano.

Apresenta como hipóteses que algumas dificuldades encontradas pelos professores da escola investigada são oriundas de salas lotadas, muitas demandas para a profissão que geram falta de tempo para melhor planejar suas aulas e atribuir melhor desempenho junto a seus estudantes. Assim como, a falta de compreensão das diferentes dificuldades que os estudantes podem apresentar no processo ensino e aprendizagem, a exposição dos conteúdos programados de forma envolvente, e a forma de lidar com estudantes que apresentam rebeldia em sala de aula e apresentam desmotivação para apreender.

Para o trabalho adotou-se a pesquisa do tipo *survey*⁴ que apesar de ser considerado um método de pesquisa quantitativo, nesse estudo buscaremos identificar também aspectos subjetivos que correspondem a uma abordagem de forma mais qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado no Google Docs, cujo link foi enviado via aplicativo de mensagens para o grupo de professores da escola campo da pesquisa.

⁴ A pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de um determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento, normalmente um questionário (TANUR apud PINSONNEAULT E KRAEMER, 1993).

Para o trabalho em questão, buscamos evidenciar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, e trazer à tona um olhar reflexivo sobre demandas educacionais impostas, sem a preocupação dos órgãos responsáveis, no que se refere a como esses profissionais irão assimilar e adequar-se as mudanças curriculares inseridas no contexto educativo.

Fundamentação Teórica

As novas demandas para a formação dos professores baseadas no contexto de globalização têm ganhado centralidade nas políticas de currículo. Impactando na produção de conhecimentos e aumentando a rede informacional nos processos de ensino e aprendizagem.

Há incentivos, programas, estágios, mas isso tudo não faz o professor como professor enquanto este não assume por um período anual, uma turma. É nesse percurso que o profissional vai se formando realmente professor. Quando começa a enfrentar as situações que fogem ao planejamento, quando necessita ser flexivo, reflexivo e resiliente. São professores que vão se desenvolvendo ao longo da prática pedagógica (STUMPENHOST, 2018). Corroborando com esse mesmo pensamento encontramos o seguinte discurso:

O que distingue um profissional experiente de um novato não é tanto a quantidade de saber, mas a sua qualidade, a capacidade de relacionar, seleccionar, ajustar, adaptar ao contexto, prever, pôr em acção e sua flexibilidade cognitiva e fazê-lo com rapidez, espontaneamente e sem esforço (ALARCÃO, 1996, p. 29).

São nas ações realizadas pelo professor ao relacionar teoria e prática e os momentos de reflexão que o ser, perante os aspectos da profissão, constitui-se, passa a ser professor no momento em que encontra sentido ao realizar a prática, quando percebe que o ato de ensinar é o que faz gostar do trabalho (MORETTI, 2007).

O fazer docente ao longo da história engendra diferentes gerações e culturas que demandam professores em constantes vicissitudes para adaptar-se as diferentes políticas educacionais que vão sendo inseridas no decorrer dos anos, levando professores mais antigos a buscarem estar atentos a cada mudança e tentar acomodar os novos contextos e estudantes, aos quais lhe são/serão confiados. A esse respeito, Pimenta e Anastasiou (2002) explicitam que é importante adentrar os saberes das áreas de conhecimento, do saber pedagógico, didático e da experiência do professor, pois deles emergem o saber ensinar, esses saberes são imbricados e ressignificados de acordo com a prática docente.

A subjetividade de cada professor e o contexto histórico do país no que concerne a formação e atuação docente, tem importante impacto nos perfis da profissão. Cada docente tem seu arquétipo, por mais que compreenda o que lhe é imposto, ele sempre atuará em adaptabilidade e de acordo com suas particularidades diante dos diversos espaços, tempos e sujeitos. Assim diferentes identidades no fazer docente são formadas nas relações estabelecidas consigo, com o outro e com o mundo (CHARLOT, 2000).

Essas diferentes identidades constroem as diversas formas de se ver a prática e a teoria na formação profissional. No entanto é eminente que nem a teoria e nem a prática assumem uma situação de hegemonia, ambas atuam entrelaçadas ao processo de formação do professor, pois o conjunto de saberes teóricos os imbuí de concepções acerca de como trabalhar com os diferentes contextos (PIMENTA, 2005).

[...] Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre (IBIDEM, p.26).

Assim emerge a práxis um percurso indissociável entre teoria e prática que busca transformações da realidade (PIMENTA, 2005). Nessa mesma perspectiva Gatti (1997, p. 57) diz que associar a teoria e a prática implicaria numa percepção mais “[...] globalizada da função social de cada ato de ensino, sempre confrontada e reconstruída pela própria prática e pelo trato com os problemas concretos dos contextos sociais em que se desenvolvem, poderia ser a chave de toque que acionaria uma nova postura metodológica”. A teoria e a prática se constituem como um elo, não deveriam ser vistas como segmentadas, pois é necessário ter bases teóricas para enfrentar situações da prática e é necessário a prática para que ocorra modificações teóricas.

Considerando os aspectos práticos da formação dos professores, encontramos ainda na mesma autora que as formações nas Universidades necessitam de uma maior articulação com as escolas no sentido de explorar a realidade dos diversos contextos educacionais.

As diferentes identidades são produzidas dentro e fora da escola, mediante a cultura estabelecida de uma sociedade marcada pelo poder de ideologias dominantes, as quais estão imbuídas de significados que adentram o currículo. O papel do docente se faz e refaz mediante

a prática embasada em teorias, as quais estão inseridas em determinadas conjunturas políticas e que têm o poder sobre a formação do cidadão.

Segundo Charlot (2009) um dos desafios encontrados pelos professores é a forte influência que a sociedade imputa na escola. Ao longo do tempo a escola passou a ser vista como um espaço de transformação social e, em consequência disso, foi adentrando nas camadas sociais através de políticas educacionais com esse viés, a fim de possibilitar a representação cultural de onde ela estava inserida. Tal fato ocasionou no aumento das demandas para os professores, visto que não bastava apenas ensinar a matéria, tinham que buscar atrelar o conhecimento à vivência dos alunos fora da escola. Os maiores problemas gerados por esse fato configuram-se na imposição de adequação da prática docente ao sistema e ao desconhecimento por parte do sistema da realidade social na qual a escola está inserida.

Ainda, de acordo com Charlot (2009), os professores que tinham práticas tradicionais, caracterizadas pela transmissão de conhecimentos, possivelmente oriundas de sua formação profissional tiveram que aceitar a ideia construtivista e adotar práticas que não foram estudadas em sua formação. Esse tipo de mudança causa nos professores o desconforto da retirada de parte de sua autonomia e o desafio de trabalhar sob dois vieses que se estabelecem em duas teorias distintas. Acrescenta-se ainda que o construtivismo apresenta um modelo de escola que retira o professor da condição de propulsor e detentor do conhecimento e lhe transpõe a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso de seus alunos.

A esse respeito, Sacristán e Gómez (1998, p. 119) expõem que “[...] as práticas e as palavras têm sua história e refletem as atividades nas quais forjaram os significados que arrastam até nós, projetando-se em nossas ações e pensamentos, na forma de dar sentido à experiência”. Nesse viés a ação do professor reflete-se na sua vivência, mediante fatores intrínsecos e extrínsecos que dão significado ao seu trabalho.

Metodologia

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema escolhido e adentrar através do levantamento da literatura pontos relevantes das dificuldades encontradas por professores da escola lócus da pesquisa. Também emerge no campo prático por ter um respaldo da realidade vivenciada por alguns professores, sendo assim embasada e norteadada pela metodologia de Minayo (2015) por ser caracterizada como pesquisa de natureza social e buscar correlacionar aspectos teóricos e práticos. Nesse viés, portanto, adentra uma pesquisa de campo

utilizando o método de pesquisa *survey* que teve como participantes 8 professores de uma escola de tempo integral do Agreste Pernambucano.

A pesquisa *survey* caracteriza-se como um método de pesquisa quantitativa, no entanto nesse trabalho buscou-se fazer uma relação com a abordagem mais qualitativa que “[...] tem auxiliado tanto no apoio às pesquisas quantitativas, quanto como elemento informativo em si” (MANZATO; SANTOS, 2008 p.6). Ainda complementando o pensamento que ressalta a importância de observar um método com outros enfoques de entendimento, os autores escrevem que os meios de “[...] pesquisa quantitativa, de modo geral, são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra [...]. Isso não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos (IBIDEM, 2008, p.7).

Analisar um estudo através da utilização de outras abordagens que não caracterizam, necessariamente, a perspectiva a qual o método se enquadra, rompe barreiras que muitas vezes restringe o estudo a um único aspecto quando um outro enfoque pode acabar colaborando na análise dos resultados.

A escola conta com 13 professores dos quais 10 são efetivos e lecionam há no mínimo 4 anos. O instrumento utilizado foi um questionário construindo no Google Docs com perguntas abertas e fechadas (LAKATOS, 2010). Todos os 13 professores foram convidados a responder o questionário composto de 8 perguntas, no entanto, apenas 8 professores deram retorno. O link do questionário foi enviado via aplicativo de mensagens, onde um dos professores postou no grupo da escola cenário da pesquisa. Após responderem o questionário, os dados foram analisados segundo o que se propõe Minayo (2015) para adentrar os resultados e discussões.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos questionários e do levantamento realizado para fundamentação teórica, descreve-se os dados coletados. O questionário composto por 4 questões discursivas e 4 objetivas foi enviado no intuito que todos os 13 professores da escola campo da pesquisa respondessem. Não houve critérios de exclusão, todos os professores da instituição estavam aptos a responder. No entanto, apenas obtivemos o retorno de 8 questionários.

Uma das perguntas indica a disciplina que é ministrada por cada um dos docentes, assim obtivemos as repostas de um professor de Biologia, um de Educação Física, um de Língua

Portuguesa, um de Inglês, um de Matemática, um de Física, um de História e um que ensina três disciplinas História, Filosofia e Geografia.

Em outra questão buscou-se verificar o período de tempo em que o professor leciona, objetivando observar se a quantidade de tempo em uma mesma escola é fator para lidar melhor com as dificuldades. Dos que responderam, 62% está a mais de 7 anos na escola, 25% está de 4 a 7 anos e 13% menos de 1 ano. Como bem expõe Alarcão (1996) e Huberman (2000) os professores que têm mais tempo de docência conseguem se adaptar, ter mais flexibilidade e maior enfrentamento das adversidades que se apresentam no cenário educacional, diferente dos professores novatos. Não se trata de conhecimento, e sim de saber enfrentar melhor alguns desafios por ter mais experiência.

Gráfico 1- Período de tempo que o professor leciona na escola

Fonte: Própria (2019)

No segundo questionamento encontramos que 50% dos professores trabalha em mais de uma escola. O que pode ser um fator preocupante no que se refere as dificuldades, por representar maiores demandas burocráticas que como indicado no gráfico 3, a falta de tempo para as demandas burocráticas é um dos fatores mais citados pelos professores como dificuldades na sua prática atual.

Gráfico 2- Atuação do professor em mais de uma escola

Fonte: Própria (2019)

O gráfico 3 mostra os principais fatores que dificultam a prática docente. Nessa questão os professores poderiam marcar mais de uma alternativa. Observa-se que a desvalorização profissional e a falta de tempo para as demandas burocráticas são as mais citadas, o que leva a compreender que as políticas educacionais e a profissão docente têm sofrido grandes transformações.

Outros dois fatores mais citados são planejar atividades que sejam mais atrativas e relacionar conteúdos disciplinares com outras áreas do conhecimento. Com relação a lidar com fatores quer sejam de caráter pessoal do professor, quer seja ligado as questões vivenciais dos estudantes, não foram fatores que emergiram como dificuldades para a prática docente na atualidade. Muito menos, não saber utilizar as novas tecnologias.

Gráfico 3- os principais fatores que dificultam sua prática docente

Fonte: Própria (2019)

Para Charlot (2009) as condições que são imputadas aos professores acabam propagando a desvalorização do profissional no âmbito social. Isso acontece por difundir uma visão ingênua do trabalho do professor, enraizada em termos como ‘amor a profissão’, ‘amor aos alunos’ (termos que conjecturam a escola como espaço de carência e necessidade de afeto, e não como espaço de ensino/aprendizagem); ‘dar aulas’ (em que o termo ‘dar’ denota-se a algo que é gratuito e sem esforço); ‘a culpa é do professor’ (associando a dificuldade intelectual do aluno ao professor); ‘o professor protesta, mas de barriga cheia’ (divulgando a crença de que o professor usufrui de melhores condições de trabalho quando comparado a profissões de classes sociais com menos estudo, passando a impressão do desejo de superioridade). Essas e outras visões propagadas pela sociedade, bem como a proposição de práticas inovadoras dentro de bases densamente tradicionais causam tensão no docente quanto a seus afazeres.

Vislumbrando o quanto satisfeito está o professor na atualidade, encontramos os seguintes posicionamentos, 12% dos professores diz estar insatisfeito, 25% razoavelmente satisfeito e 63% satisfeito. Esses posicionamentos ressaltam que apesar das dificuldades encontradas para a realização da prática docente na atualidade, mais de 50% dos professores se considera satisfeito. O que pode-se dizer que os fatores expostos no gráfico anterior, não são suficientes para desmotivar os professores.

Segundo Moretti (2007) o professor se percebe professor pelo desejo que tem de ensinar e ainda menciona que “[...] oscilando entre momento de reflexão teórica e ação prática e complementando-os simultaneamente que o professor vai se constituindo como profissional por meio de seu trabalho docente, ou seja da prática pedagógica” (MORETTI, 2007, p.101).

Gráfico 4- Nível de satisfação com relação a profissão docente

Fonte: Própria (2019)

No que concerne as questões discursivas, apresentamos algumas transcrições das respostas dadas, identificando os professores com os códigos P1, P2, P3 e assim sucessivamente.

A respeito da questão de como o professor exprime o comprometimento dos estudantes com relação a aprendizagem na atualidade, destacamos das respostas os seguintes fragmentos: *“Infelizmente muitos alunos são desmotivados [...]” (P4)*; *“essa nova geração tem pressa e nem sempre paciência com o que a princípio não chama sua atenção [...]” (P6)*. Nessas argumentações percebe-se que os professores notam desinteresse nos estudantes ou um interesse apenas em conteúdos que não os atribuídos em sala de aula, trazendo dessa maneira dificuldades nas interações para o processo de ensino e aprendizagem, mas também uma possível percepção por parte dos professores do que pode ser realizado para modificar esse desinteresse.

Outro argumento importante a ser apresentado é *“[...] a falta de participação dos pais na educação de seus filhos” (P2)*, pois a ausência do seio familiar nas atribuições da vida escolar dos estudantes demonstra o descompromisso dos pais perante a educação de seus filhos, delegando toda a responsabilidade da educação unicamente a escola, ao professor.

Considerando os trechos das falas dos professores P2, P4 e P6 podemos analisar segundo Charlot (2009) que a escola, principalmente a figura do professor, exerce influência nas mudanças sociais, no entanto a falta de conhecimento das políticas educacionais que são implantadas sem conhecimento da realidade social acarreta uma sobrecarga de trabalhos do professor, o qual acaba não tendo um olhar mais acolhedor com relação aos estudantes, tão pouco os pais nem sempre exercem suas funções de educadores primários buscando acompanhar o desenvolvimento educacional dos seus filhos.

Já que a desmotivação e a falta de comprometimento foram argumentos mencionados pelos professores no que diz respeito aos estudantes, talvez o currículo possa ser uma dificuldade enfrentada na prática docente. Quando perguntado aos professores, se eles percebem o currículo atual como um problema para atrair a nova geração, encontramos respostas do tipo: *“Sim, a demanda de conteúdos acaba saturando os alunos. Se o currículo atual fosse mais objetivo em relação aos conteúdos, creio que o aproveitamento em relação aos demais assuntos seria melhor” (P4)*. O professor P4 atrela currículo apenas ao programa de conteúdos designados para as disciplinas.

Outra opinião para o questionamento apresentado, demonstra que o professor P6

acredita que se deve “[...] *aliar currículo às novas tecnologias e informações, mostrando a utilidade e a praticabilidade do que está sendo exposto*”. O professor ressalta a importância das novas tecnologias e informações de um modo que faça sentido, tenha um significado para os estudantes.

Lopes e Macedo (2011) consideram que para tornar o currículo mais produtivo é necessário entender a organização curricular de forma integrada ou não, é investigar como se constituem, e de que forma elas contribuem para sujeitos e sociedades implicando justiça e democracia. Entender com quais finalidades e a quem essas formas de organização querem atender.

Considerando a pergunta, que buscou verificar se os cursos de formação inicial ou formação continuada ajudam a enfrentar os desafios da profissão encontramos na fala do professor P6 trechos que devem ser evidenciados como: “*Algumas formações são somente para cumprir as exigências, não tem preparo pela parte dos que a fazem ou falta alguma motivação[...]*” em que se nota uma insatisfação perante os formadores, por não atender as expectativas. Em outro trecho o mesmo professor traz um outro posicionamento ao dizer que “[...] *algumas capacitações poderiam ser boas se houvesse um maior comprometimento a se ouvir e promover as tais mudanças que falam nessas capacitações*”. Aqui percebemos que o professor percebe que há sim, formações boas, mas que depende também de quem a ouve e pratica em seu fazer educativo.

Em outras falas observa-se que os cursos de formação continuada têm suas contribuições, mas que há lacunas para algumas áreas como salienta o participante P1: “*Ajudam sim, mas é preciso realmente que ocorra as formações para todas as áreas do conhecimento*”. Nessa fala encontramos que há uma maior valorização de áreas do conhecimento do que outras. E quando há formação para essas demais áreas, “[...] *infelizmente são pouco ofertados*” (P8).

Apesar das divergências encontradas nos argumentos dados pelos professores quanto a formação, pode-se concordar com Charlot (2009) quando este diz que os professores têm um tipo de formação, muitas vezes, tradicionalista e perante as mudanças que vão se processando no decorrer da atuação profissional, estes vão tendo que se adaptar a concepções das quais não tiveram formação, havendo muitas vezes um conflito de ideias e causando um desconforto ao ter que adotar outras concepções que não aquelas as quais foi formado. No entanto, Pimenta (2005) evidencia que os professores estudam diferentes concepções teóricas, o que faz compreender que eles adotam as que mais se familiarizaram, tendo talvez uma dificuldade em

lidar com mudanças de convicções.

Conclusões

São observadas que as principais dificuldades encontradas pelos docentes, emergem da desvalorização profissional e das demandas de trabalhos impostas ao professor, seguidas dos planejamentos de aulas mais atrativas e da relação da disciplina do professor com outras áreas do conhecimento.

Com relação a como os professores veem a figura do estudante no percurso escolar, alguns professores trazem que os estudantes estão descomprometidos, não tem paciência e também não têm a participação dos pais na vida escolar. Apesar desses fatores, a maioria dos professores da escola campo de pesquisa se sente satisfeito com sua profissão, o que não quer dizer que eles não busquem melhores condições de trabalhos e valorização profissional.

Lidar com muitas atribuições na vida profissional acarreta um desgaste e dificulta o empenho do professor em planejar aulas mais atrativas, de notar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, o que interfere no desempenho tanto do ensino como da aprendizagem.

Assim evidencia-se que os professores necessitam ter mais tempo para planejar suas aulas, bem como ter menos atribuições burocráticas que muitas vezes apenas impedem que a prática docente seja mais eficaz e efetiva, além de formações e um currículo que os ajude a enfrentar alguns contratempos que emergem no fazer educativo.

A presente pesquisa pode ser ampliada para ter um respaldo mais significativo das dificuldades a nível de Estado, por exemplo, onde podem surgir outros fatores que interfiram na prática docente.

Referências

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, I. (Org.), **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 11–30.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHARLOT, B. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. In: D'ÁVILA, Cristina. (Org.), **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. 1 ed. Curitiba: CRV, 2009. p. 15- 39.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Trad. Bruno Magne. Artes Médicas Sul, Porto Alegre, 2000.

GATTI, B. **Formação de professores e carreira:** problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MANZATO, A. J; SANTOS, A. B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística- IBILCE- UNERC. 2008.

MINAYO, M. C. de S; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. 34. Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2015.

MORETTI, V. D. Professores de matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente. 2007. **Tese** (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teórica e prática? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINSONNEAULT, A. e KRAEMER, K. L. Survey research in management information systems: an assesement. **Journal of Management Information System**, 1993.

SACRISTÁN, G. J.; PÉREZ, G. A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Trad. Ernani F. da F. Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, J. F. de. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: EDUFPE, 2012.

STUMPENHOST, J. **A nova revolução do professor:** práticas pedagógicas para uma nova geração de alunos. Tradução : Vera Joscelyne. Petrópolis,RJ: Vozes, 2018.